Contribuições do sensemaking para a administração: um estudo bibliométrico e possibilidades de pesquisa

Lorena Bezerra de Souza Matos, Cristina de Moura João

▶ **To cite this version:**

Lorena Bezerra de Souza Matos, Cristina de Moura João. Contribuições do sensemaking para a administração: um estudo bibliométrico e possibilidades de pesquisa. III Congresso Brasileiro de estudos Organizacionais, Oct 2015, Vitória, Brazil. hal-03088379

HAL Id: hal-03088379
https://hal.science/hal-03088379

Submitted on 26 Dec 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

CONTRIBUIÇÕES DO *SENSEMAKING* PARA A ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Lorena Bezerra de Souza Matos
Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP/FGV
lorenabmatos@gmail.com

Cristina de Moura João
Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP/FGV
crismoura81@gmail.com

Resumo

Este artigo em construção tem por objetivo analisar a produção científica sobre *sensemaking* no campo da administração, de modo a voltar a atenção para a importância deste tema na Área. Partindo-se de uma abordagem bibliométrica, por meio de indicadores de produção e impacto, foram analisadas as principais publicações sobre *sensemaking* nesta área de conhecimento. Além disso, também foram identificados os *journals* que possuem maior número de publicações sobre o tema, bem como os artigos com maior influência no campo. Os resultados mostram que há um *boom* de publicações nos últimos cinco anos, o que indica que o tema vem ganhando relevância e espaço no campo. Esta pesquisa também indica que o *sensemaking* começou a ser abordado na administração em estudos sobre mudanças estratégicas, mas que recentemente vem sendo aplicado em variadas temáticas como: processos sociais, cultura, narrativas e perspectivas sociomateriais. Nesse sentido, propõe-se ao final do texto uma agenda de pesquisa, em termos de prática de pesquisa e ensino em administração.

Palavras-chave: Sensemaking; Administração; Bibliometria.

Contextualização

O presente estudo em construção tem como objetivo analisar olhares sobre *sensemaking* no campo da administração, com o intuito de se entender a discussão sobre o tema na área, bem como esboçar possíveis desdobramentos de pesquisa. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico, visando identificar a construção da temática no campo, os principais artigos e os autores mais influentes nas discussões sobre o tema.

Sensemaking é uma noção construída na psicologia e trazida para a Administração por Karl E.Weick, em 1969, em sua obra "A Psicologia Social da Organização", vista como uma atividade central do *organizing*. Para o autor, *Sensemaking* é um processo pelo qual eventos que ocorrem nas organizações passam a ter significado, a ter existência, buscando responder questões como "o que esse evento significa?", "qual é a história aqui", e "agora o que devo fazer?".

O conceito de *sensemaking* deriva de sua própria natureza, isto é, o processo de gerar sentido - de tornar sensível, algo ainda não conhecido, inesperado ou confuso (MAITLIS; CHRISTIANSON, 2014). Nesse entendimento, pesquisadores de *sensemaking* buscam compreender o que é construído, como e por que ocorre esse processo de construção. Weick, Sutcliffe e Obstfeld (2005, p.410) apontam que "*a central theme in both organizing and sensemaking is that people organize to make sense of equivocal inputs and enact this sense back into the world to make that world more orderly"*. Esse processo de construção de entendimentos dá sentido para a vida e identidade organizacionais, sendo então incorporados na vida organizacional.

Tais entendimentos compartilhados são constituídos através da interação de atores humanos (e não-humanos), num processo pelo qual, mediante observação, interpretação e compreensão, rotulam, categorizam e criam histórias plausíveis, de forma retrospectiva, sobre eventos não conhecidos, inesperados ou confusos, de forma a 'racionalizar o que as pessoas estão fazendo' (WEICK, 2005). Deste modo, a noção de *sensemaking* foi (e continua) utilizada em estudos de estratégia, ao promover um olhar diferenciado sobre a criação, legitimação e sustentação de práticas organizacionais, como os estudos de Gephart (1993), Barr (1998), Thomas, Clark e Gioia (1993), Gioia, Thomas, Clark e Chittipeddi (1994), dentre vários outros estudos.

Na última década, novas temáticas vêm sendo articuladas com a noção de *sensemaking*, trazendo perspectivas ontológicas e temporais diferenciadas, abrindo o campo para novas e interessantes possibilidades de pesquisa. Nesse sentido, nos tópicos que se seguem, serão apresentadas considerações sobre a trajetória da temática na área de administração, considerando-se possibilidades de novos estudos, em termos de ensino e pesquisa em administração.

Metodologia

Estudos bibliométricos permitem que os pesquisadores possam utilizar, de maneira sistemática e organizada, pesquisas e dados feitos por estudiosos da mesma área como base para suas conclusões (CATER; ZUPIC, 2014). Esta metodologia é recomendada quando o objetivo é conhecer o estado da arte de conceitos e/ou áreas de conhecimento, observando suas características e evolução do estudo (SANTOS; KOBASHI, 2009). Cater e Zupic (2014) destacam que o método bibliométrico foi rapidamente abraçado pelas áreas de inovação, empreendedorismo e estratégia, mas que ainda tem um lento desenvolvimento em estudos organizacionais. Os autores ressaltam que isto configura uma oportunidade de publicação para novos autores nesta área.

Para a execução deste estudo bibliométrico, foi seguida a metodologia adotada por Gomes, Barros, Grigoletto e Matos (2015)[1], utilizando-se a plataforma de publicações *Web of Science* (WoS), que possibilita a consulta e análise de publicações científicas de diversas áreas de pesquisa em todo o mundo, disponibilizando ferramentas de análise dos artigos indexados.

A princípio, foi feita uma busca com o termo *sensemaking* em *topic* (título, resumo ou palavras-chave), que, após análise dos resultados gerados, não se mostrou satisfatória por resultar artigos com conteúdos não relevantes para a pesquisa. Partindo-se da busca de *sensemaking* no título, os resultados se mostraram mais relevantes para a pesquisa. Essa busca resultou 377 publicações em todas as áreas de pesquisa disponíveis na base. O segundo passo foi filtrar as publicações para apenas a área de *Business Economics*. pois entende-se que esse é campo de interesse no presente estudo. Este recorte resultou 197 publicações. O terceiro passo foi selecionar apenas as publicações científicas indexadas (artigos), resultando em 161 estudos considerados para análise que se propõe.

Foram feitas análises descritivas na amostra (161 artigos) nos gráficos que se seguem. O primeiro, mostra os artigos com o conceito de *sensemaking* no título por ano desde a primeira publicação, em 1988. O segundo mostra a porcentagem de publicações dividido por décadas e o terceiro a quantidade de artigos por periódico. Além disso, foram analisados os 15 artigos de toda amostra que possuem maior número de citações, conforme descrito no item abaixo.

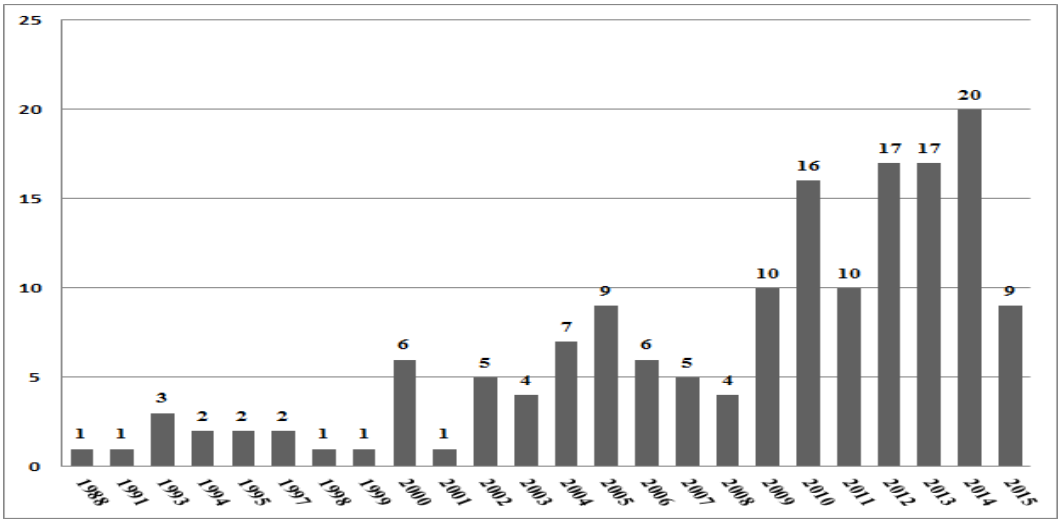
[1] [1]Agradecemos à equipe do Projeto "Direitos Humanos e Empresas" da Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP/FGV.

Resultados

Analisando-se temporalmente a amostra, observa-se que o primeiro artigo foi publicado em 1988, contudo, a produção científica nos anos subsequentes se mostrou tímida. Apenas a partir dos anos 2000, com um salto de publicação no ano de 2005, que a produção científica se mostrou mais robusta. Após esse pico, as publicações se adensaram a partir de 2009, havendo novamente um pico de publicações em 2010. A partir de 2012 as publicações alcançam uma média de 18 artigos por ano, como pode ser visto na Figura 1.

A Figura 2 mostra a quantidade de publicações por década . A única publicação apontada pela plataforma na década de 80 foi o estudo de Weick (1988), considerado o autor responsável pela divulgação do conceito de *sensemaking* em administração, mas, na literatura sobre *sensemaking* podem ser encontrados demais estudos abordando aspectos cognitivos subjacentes ao sensemaking. Esse ponto será retomado na análise dos resultados. A década seguinte apresenta um aumento significativo nas publicações sobre o tema, e dá um salto significativo nos anos 2000 a 2009. A partir de 2010 é que as publicações se tornam mais presentes, com a porcentagem de 55% de todos os artigos em apenas cinco anos. Este significativo aumento em publicações sobre *sensemaking* em administração revela a importância deste conceito para a compreensão das organizações e suas características.

Figura 1 – Publicações por ano

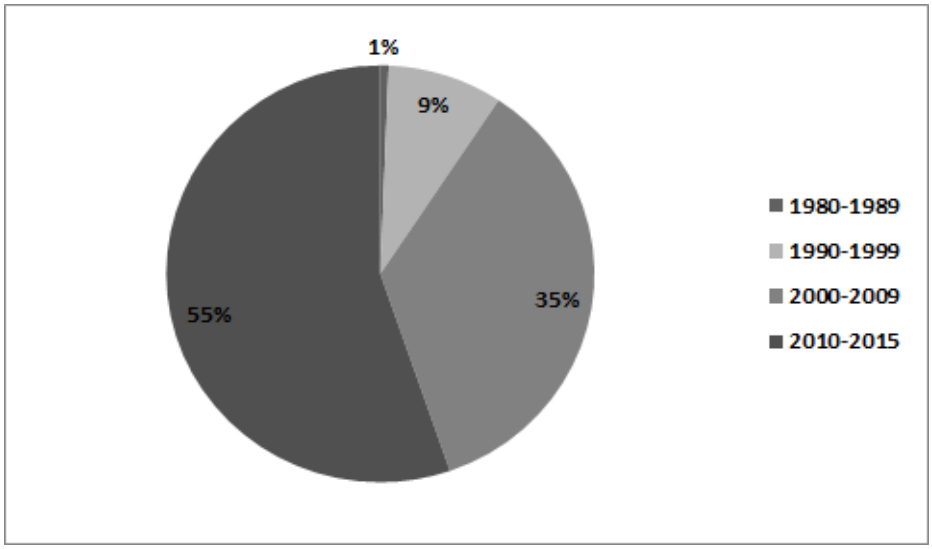


Fonte – Elaborado pelas autoras com dados do Web of Science, Thomson Reuters, 2015.

Além dos dois recortes descritos anteriormente, foi feito um terceiro que mostra o número de publicações por periódico. Tal gráfico permite perceber que o *Journal of*

Management Studies (I.F. 3.7) é o que mais publica artigos sobre o *sensemaking*, seguido pelo *Human Relations* (I.F. 2.3). Para este gráfico foram selecionados os *journals* que possuíssem cinco ou mais publicações sobre o tema, dado que foram desconsiderados vários outros *journals* com apenas uma.

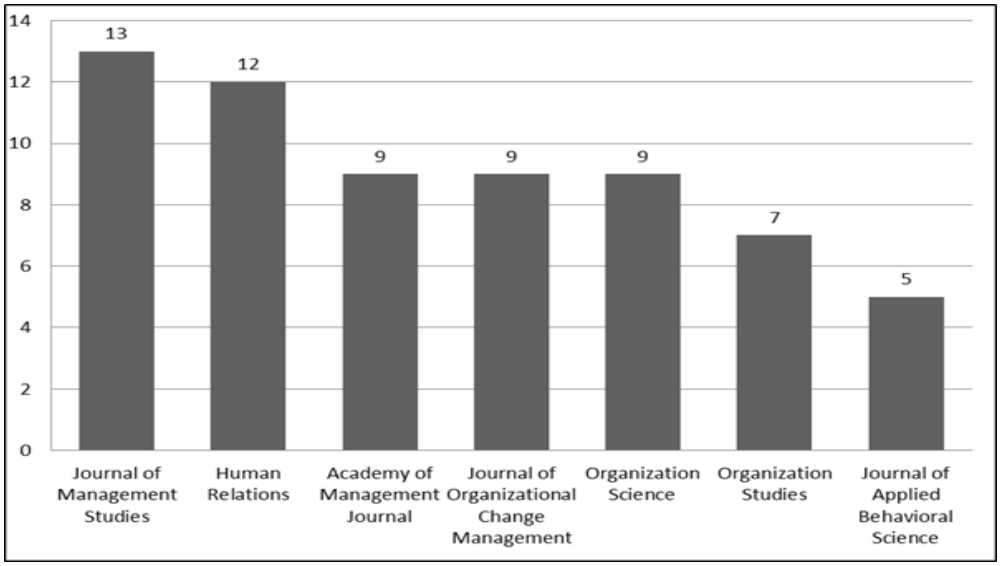
Figura 2 – Publicações por década



Fonte – Elaborado pelas autoras com dados do Web of Science, Thomson Reuters, 2015.

É importante perceber que o *Academy of Management* (I.F. 3.7) é o terceiro em publicar artigos sobre *sensemaking*. Este é um importante fato, dado que o *Academy* possui uma postura menos aberta em relação a *journals* como *Organization Science* (I.F. 3.7) e o *Organization Studies* (I.F. 2.8), que ficaram, respectivamente, em quinto e sexto lugares em publicações.

Figura 3 – Publicações por periódico



Fonte – Elaborado pelas autoras com dados do Web of Science, Thomson Reuters, 2015.

Após analisar as publicações temporalmente e apresentar os principais *journals* que publicam sobre o tema, é necessário avançar a discussão. Para tanto, será apresentado um olhar sobre as quinze publicações que possuem maior índice de citações, de maneira a verificar os principais conceitos de *sensemaking* abordados, principais autores, bem como a posição ontológica dos artigos.

Percebe-se, dos artigos mais influentes na área, que existe uma noção geral do que vem a ser *sensemaking*, mas esse conceito não vem atrelado a uma definição única (Tabela 1). Além disso, o inventário realizado no presente estudo, revela diferenças ontológicas entre as definições de *sensemaking*. Hill e Levenhagen (1995), por exemplo, abordam o *sensemaking* como um processo cognitivo, focado no próprio indivíduo, e analisado mediante interpretação, a partir de *frameworks*, esquemas e modelos mentais. Em contrapartida, outras definições partem do *sensemaking* como um processo social entre indivíduos (GIOIA; CHITTIPEDDI, 1991; OSLAND; BIRD, 2000; BALOGUN; JOHNSON, 2004; 2005; ROULEAU, 2005; MAITLIS, 2005; WEICK; SUTCLIFFE; OBSTFELD, 2005), *"that occurs between people, as meaning is negotiated, contested, and mutually co-constructed"* (MAITLIS; CHRISTIANSON, 2014, p.66).

Diferentes pressupostos ontológicos trazem implicações para o desenvolvimento de teorias, uma vez que abre ao pesquisador possibilidades multi-ontológicas. O entrave relacionado ao posicionamento ontológico do pesquisador também foi apontado por Weick (1995, p.35), ao afirmar que pessoas que estudam *sensemaking* oscilam ontologicamente

porque isso os ajuda a compreender as ações das pessoas no dia-a-dia. O autor argumenta que "*If people have multiple identitites and deal with multiple realities, why should we expect them to be ontological purists?*" Por esse posicionamento, Machado-da-Silva et al., (2005, p.24) consideram o trabalho de Weick como multiparadigmático.

Além disso, essa oscilação ontológica pode trazer implicações conceituais quanto à orientação espaço-temporal da pesquisa e seus níveis de análise. A perspectiva de que o *sensemaking* é um processo discursivo contínuo de interpretação e construção do mundo social é apontada por autores como Balogun e Johnson (2004) e Gephart (1993; 2010, p.281) *'[t]here is no timeout from sensemaking',* ao passo que Louis (1980), Cornelissen (2012) e Maitlis (2005) sustentam que o *sensemaking* é, por sua vez, episódico, ao ocorrer nas organizações quando os membros são confrontados com eventos e questões que geram surpresa e confusão. Na base dessa discussão, Weick (2008, p.1403) apresenta um conceito intrigante ao defender que *sensemaking* seria *"the ongoing retrospective development of plausible images that rationalize what people are doing"*. Weick (2008) sustenta que o *sensemaking* é episódico, ao tratar do desenvolvimento de 'imagens plausíveis' para a racionalização do que as pessoas estão fazendo, mas, ao mesmo, tempo, esse desenvolvimento se mostra contínuo, '*ongoing*'.

Outro ponto interessante revelado pela amostra é a evolução temporal dos estudos. Na década de 1980, como mostrado nas Figuras 1 e 2 , a única publicação apontada pela plataforma foi o estudo de Weick (1988), mas, na literatura sobre *sensemaking*, podem ser encontrados estudos como Louis (1980), Daft e Weick (1984), Starbuck e Milliken (1988). Maitlis e Christianson (2014) apontam que durante a década de 80 houve o *cognitive turn* (WALSH, 1995), dando uma tônica nos estudos dessa época, abordando aspectos cognitivos subjacentes ao *sensemaking*.

Já os estudos da década de 1990 apresentam uma perspectiva mais voltada à estratégia. De acordo com a Tabela 1, há um predomínio de estudos analisando crises, explicações de crises e linguagem (GIOIA; CHITTIPEDDI, 1991; GEPHART, 1993; THOMAS; CLARK; GIOIA, 1993; GIOIA; THOMAS, 1996; GIOIA; THOMAS; CLARK; CHITTIPEDDI, 1994). O autor mais citado nessa década é o Denis Gioia, professor da *Pennsylvania State University (Department of Management and Organization),* e os artigos foram mais publicados nos *Journal of Management, Strategic Management Journal,* e *Administrative Science Quarterly.*

Tabela 1 – Artigos mais citados

Título do artigo	Autor (s)	Ano	Periódico	Citações	Conceito de sensemaking	Forma específica de sensemaking	Posição ontológica	Perspectiva temporal	Tema abordado
The collapse of sensemaking in organizations - The Mann Gulch Disaster	Weick, K.E.	1993	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	878	"The basic ideia of sensemaking is that reality is na ongoing accomplishment that emerges from efforts to create order and make retrospective sense of what occurs. (...) Sensemaking emphasizes that people try to make things rationally accountable to themselves and others" (.p.07).	(não define)	Processo social	Retrospectivo	Situações de crise
Organizing and the process of sensemaking	Weick, KE; Sutcliffe, KM; Obstfeld, D	2005	ORGANIZATION SCIENCE	756	"Sensemaking involves the ongoing retrospective development of plausible images that rationalize what people are doing. Viewed as a significant process of organizing, sensemaking unfolds as a sequence in which people concerned with identity in the social context of others actors engage ongoing circumstances from which they extract cues and make plausible sense retrospectively, while enacting more or less order into those ongoing circumstances" (p. 409).	(não define)	Processo social	Retrospectivo	Organizing e processos de sensemaking
Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation	Gioia, DA; Chittipeddi, K	1991	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	590	"Sensemaking has to do with meaning construction and reconstruction by the involved parties as they attempted to develop a meaningful framework for understanding the nature of the intended strategic chance" (p. 442)	Sensemaking prospectivo/Sensegiving	Processo cognitivo e social	Prospectivo	Mudança estratégica
Identity, image, and issue interpretation: Sensemaking during strategic change in academia	Gioia, DA; Thomas, JB	1996	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	415	(não define)	Sensemaking prospectivo	Processo cognitivo e social	Prospectivo	Mudança estratégica
Strategic sensemaking and organizational performance - Linkages among scanning, interpretation, action, and outcomes	Thomas, JB; Clark, SM; Gioia, DA	1993	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	394	"Involves involves the reciprocal interaction of information seeking, meaning ascription, and action (cf. Gioia & Chittipeddi, 1991; Weick, 1979)." (p.240).	(não define)	Processo cognitivo e social	Prospectivo	Performance organizacional

Título do artigo	Autor (s)	Ano	Periódico	Citações	Conceito de sensemaking	Forma específica de sensemaking	Posição ontológica	Perspectiva temporal	Tema abordado
Enacted sensemaking in crisis situations	Weick, KE	1988	JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	285	(não define)	(não define)	Processo social	Retrospectivo	Situações de crise
Organizational restructuring and middle manager sensemaking	Balogun, J; Johnson, G	2004	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	254	"Sensemaking is a conversational and narrative process through which people create and maintain an intersubjective world (Brown, 2000; Gephart, 1993, 1997, Watson & Bargiela-Chiappini, 1998)." (p. 524)	Shared sensemaking/Clustered sensemaking	Processo social	Contínuo	Gerente médio em mudanças organizacionais
The social processes of organizational sensemaking	Maitlis, S	2005	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	192	"As Weick argued, 'The basic idea of sensemaking is that reality is an ongoing accomplishment that emerges from efforts to create order and make retrospective sense of what occurs' (1993: 635). Thus, sensemaking is a process of social construction (Berger & Luckmann, 1967) in which individuals attempt to interpret and explain sets of cues from their environments. ...sensemaking allows people to deal with uncertainty and ambiguity by creating rational accounts of the world that enable action. Sensemaking thus both precedes decision making and follows it: sensemaking provides the 'clear questions and clear answers' (Weick, 1993: 636) that feed decision making, and decision making often stimulates the surprises and confusion that create occasions for sensemaking. Organizational sensemaking is a fundamentally social process: organization members interpret their environment in and through interactions with others, constructing accounts that allow them to comprehend the world and act collectively (Isabella, 1990; Sackmann, 1991; Sandelands & Stablein, 1987; Starbuck & Milliken, 1988; Weick & Roberts, 1993)." (p. 21)	Guided, fragmented, restricted, minimal sensemaking	Processo social	Contínuo	Sensemaking organizacional

Título do artigo	Autor (s)	Ano	Periódico	Citações	Conceito de sensemaking	Forma específica de sensemaking	Posição ontológica	Perspectiva temporal	Tema abordado
Symbolism ans strategic change in academia - The dynamics of sensemaking and influence	Gioia, DA; Thomas, JB; Clark, SM; Chittipeddi, K	1994	ORGANIZATION SCIENCE	145	"Sensemaking, however, involves not only "pure" cognitive interpretation processes, but interpretation in conjunction with action." (p.365)	Sensemaking prospectivo	Processo social		Mudança estratégica
The textual approach - Risk and blame in disaster sensemaking	Gephart, RP	1993	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	144	"Sensemaking has been defined as the discursive process of constructing and interpreting the social world". (p. 1485)	(não define)	Processo social	Contínuo	Sensemaking desastroso
Metaphors and Mental Models - Sensemaking and sensegiving in innovative and entrepreneurial activities	Hill, RC; Levenhagen, M	1995	JOURNAL OF MANAGEMENT	136	"To cope with these uncertainties, the entrepreneur must develop a 'vision' or mental model of how the environment works (sensemaking) and then be able to communicate to others and gain their support (sensegiving)." (p. 1057)	Sensegiving	Processo cognitivo	Contínuo	Empreendedorismo
Micro-practices of strategic sensemaking and sensegiving: How middle managers interpret and sell change every day	Rouleau, L	2005	JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	132	"Sensemaking has to do with the way managers understand, interpret, and create sense for themselves based on the information surrounding the strategic change. Sensegiving is concerned with their attempts to influence the outcome, to communicate their thoughts about the change to others, and to gain their support. Although these processes appear to be conceptually different, the boundaries of each are permeated by the other. As discourse and action, sensemaking and sensegiving are less distinct domains (Hopkinson, 2001) than two sides of the same coin—one implies the other and cannot exist without it." (p. 1415)	Sensegiving	Processo social	Contínuo	Gerente médio em mudanças organizacionais

Título do artigo	Autor (s)	Ano	Periódico	Citações	Conceito de sensemaking	Forma específica de sensemaking	Posição ontológica	Perspectiva temporal	Tema abordado
From intended strategies to unintended outcomes: The impact of change recipient sensemaking	Balogun, J; Johnson, G	2005	ORGANIZATION STUDIES	112	“Sensemaking is primarily a conversational and narrative process (Brown, 2000; Gephart, 1993, 1997) involving a variety of communication genre (Watson & Bargiela-Chiappini, 1998), both spoken and written, and formal and informal. However, more specifically, sensemaking involves ‘conversational and social practices’ (Gephart, 1993: 1469). Change comes about through shifts in conversations and language (Barrett et al., 1995; Brown & Humphreys, 2003; Ford & Ford, 1995; Heracleous & Barrett, 2001).” (p. 1576)	(não define)	Processo social	Contínuo	Mudanças organizacionais
Technology features as triggers for sensemaking	Griffith, TL	1999	ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	104	"There is a cycle of individual-level sensemaking to mutual/ social sensemaking to understanding, followed by actions, and then a new cycle beginning with individual-level sensemaking". (p.473)	(não define)	Processo cognitivo e social	Contínuo	Tecnologia em organizações
Beyond sophisticated stereotyping: Cultural sensemaking in context	Osland, JS; Bird, A	2000	ACADEMY OF MANAGEMENT EXECUTIVE	103	"Sensemaking envolves placing stimuli into a framework that enables people 'to comprehend, understand, explain, attribute, extrapolate, and predict'."(p.71)	Cultural sensemaking	Processo social	Contínuo	Cultura

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015

A década de 2000 possui 35% dos artigos levantados. O crescimento do número de publicações reflete também novos olhares sobre o tema. Como apontado por Maitlis e Christianson (2014), uma corrente de pesquisas se voltou para processos sociais nos quais o *sensemaking* é realizado, articulando temas como linguagem (CORNELISSEN, 2012), narrativas (SONENSHEIN, 2010), práticas discursivas (BALOGUN; JOHNSON, 2004; 2005; ROULEAU, 2005), *embedded sensemaking* (CUNLIFFE; COUPLAND, 2012), emergindo dessas discussões novos níveis de análise, bem como novas formas de *sensemaking*, como alguns que seguem: *(i) Cultural sensemaking* (OSLAND; BIRD, 2000); *(ii) Guided, fragmented, restricted, minimal sensemaking* (MAITLIS, 2005); *(iii) Shared and clustered sensemaking* (BALOGUN, JOHNSON, 2004); *(iv) Prospective sensemaking* (GIOIA; THOMAS, 1996); *(v) Sensebreaking* (PRATT, 2000); *(vi) Ecological sensemaking* (WHITEMAN; COOPER, 2011); *(vii) undesired and blocked sensemaking* (PINA E CUNHA; CLEGG; REGO; GOMES, 2015).

Conclusões

Este artigo teve como objetivo explorar o conceito de *sensemaking* dentro do campo de estudos da administração, devido à percepção de que este tema tem se tornado cada vez mais recorrente. Tal percepção foi confirmada por meio das análises feitas. Como visto, houve um salto no número de publicações a partir do ano de 2010 que denota o reconhecimento do tema e sua importância para a área de adminsitração.

Dos períodos históricos estudados, observou-se a década de 80 é caracterizada por estudos abordando aspectos cognitivos do *sensemaking*, decorrentes do *'cognitive turn'* ocorrido na área. Vê-se ainda que na década de 90 há a predominância de estudos voltados para o estudo de crises e o gerenciamento delas. A tônica da referida década se volta para a estratégia e o autor Denis Gioia ganha muito espaço no campo. Observa-se também que surgiu uma nova tendência de pesquisa, com ênfase nos anos 2000, com estudos voltados para a realização do *sensemaking* em si e os processos sociais envolvidos.

A pesquisa revelou também que há a emergência de novos temas e tipos de *sensemaking*, como *Cultural sensemaking; Guided, fragmented, restricted, minimal sensemaking; Shared and clustered sensemaking,* entre outros abordados no texto. É importante

ressaltar que, apesar do crescimento de publicações, e do surgimento de novas temáticas e tipos de *sensemaking*, ainda há espaços de pesquisa no campo da administração. Nesse sentido, três sugestões de pesquisa surgiram no decorrer do estudo, ainda em construção, e são aqui apontadas.

A primeira sugestão se refere à necessidade de estudos envolvendo emoções e poder. Como apontado por Weick et al. (2005), emoções e poder, apesar de serem fortes influenciadores de processos e atividades de *sensemaking*, são pouco estudados, necessitando de mais pesquisas abordando esses temas.

Uma segunda sugestão se refere a pesquisas voltadas para a realização do *sensemaking* coletivo em organizações. Estudos já abordaram a ação de líderes como facilitadores e norteadores de processos de sensemaking (BEAN; HAMILTON, 2006; KELLEY; BISEL, 2014; PYE, 2005), como também estudos já abordaram a posição do gerente médio nos processos (ROULEAU; BALOGUN, 2011; BALOGUN; JOHNSON, 2004; ROULEAU, 2005), mas e os funcionários e/ou trabalhadores? Possuem apenas um papel passivo em processos de *sensemaking* organizacional?

Por fim, existem poucos estudos relacionados aos *outcomes* dos processos de *sensemaking*. Alguns estudos levantados, apontam o discurso como um dos principais outcomes, mas questiona-se que outros *outcomes* podem ser resultantes de processos de *sensemaking* (BALOGUN; JOHNSON, 2005; ROULEAU, 2005).

Referências

BALOGUN, J.; JOHNSON, G. Organizational restructuring and middle manager sensemaking. **Academy of Management Journal**, v. *47, n.* 4, p. 523 – 549, 2004.

_____. From intended strategies to unintended outcomes: The impact of change recipient sensemaking. **Organization Studies**, v. *26, n.*11, p. 1573 – 1601, 2005.

BARR, P. S. Adapting to unfamiliar environmental events: A look at the evolution of interpretation and its role in strategic change. **Organization Science**, v.*9, n.* 6, p. 644 – 669, 1998.

BEAN, C. J.; HAMILTON, F. E. Leader framing and follower sensemaking: Response to downsizing in the brave new workplace. **Human Relations**, v. 59, n.3, p. 321-349, 2006.

CARTER, T. ZUPIC, I.; Bibliometric methods in management and organization.

Organization research methods, p. 1-44, 2014.

CORNELISSEN, J. Sensemaking under pressure: The influence of professional roles and social accountability on the creation of sense. **Organization Science**, v. 23, n. 1, p. 118 – 137, 2012.

CUNLIFFE, A.; COUPLAND, C. From hero to villain to hero: Making experience sensible through embodied narrative sensemaking. **Human Relations**, v.65, n. 1, p. 63 – 88, 2012.

DAFT, R. L.; WEICK, K. E. Toward a model of organizations as interpretation systems. **Academy of Management Review**, v. *9, n.*2, 284 – 295, 1984.

GEPHART, R. P. The textual approach: Risk and blame in disaster sensemaking. **Academy of Management Journal**, v.36, n.6, p.1465 – 1514, 1993.

GIOIA, D. A.; CHITTIPEDDI, K. Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation. **Strategic Management Journal**, v. 12, n.6, p. 433 – 448, 1991.

GIOIA, D. A.; THOMAS, J. B.; CLARK, S. M.; CHITTIPEDDI, K. (1994). Symbolism and strategic change in academia: The dynamics of sensemaking and influence. **Organization Science**, v.5, n.3, p. 363 – 383, 1994.

GIOIA, D. A.; THOMAS, J. B. Institutional identity, image, and issue interpret- ation: Sensemaking during strategic change in academia. **Administrative Science Quarterly**, v. 41, n.3, p. 370 – 403, 1996.

GOMES M.V.P.; BARROS, A.; GRIGOLETTO, F.; MATOS, L. Direitos Humanos e Administração: Um Estudo Bibliométrico e Uma Agenda de Pesquisa. In: XXXIX Encontro da ANPAD - EnANPAD 2015, 2015, Belo Horizonte (no prelo).

HILL, R. C.; LEVENHAGEN, M. Metaphors and mental models: Sensemaking and sensegiving in innovative and entrepreneurial activities. **Journal of Management**, v.21, n.6, p. 1057 – 1074, 1995.

KELLEY, K. M.; BISEL, R. S. (2014). Leaders' narrative sensemaking during LMX role negotiations: explaining how leaders make sense of who to trust and when. **The Leadership Quarterly**, n. 25, p. 433-448.

LOUIS, M. R. Surprise and sensemaking: What newcomers experience in entering unfamiliar settings. **Administrative Science Quarterly**, v. 25, n.2, p. 226 – 251, 1980.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S.; CRUBELLATE, J. M. Unlocking the institutionalization process: insights for an institutionalizing approach. **Brazilian Administration Review**, v.2, n.1, p. 1-20, 2005.

MAITLIS, S. The social processes of organizational sensemaking. **Academy of Management Journal**, 48, p.21 – 49, 2005.

MAITLIS, S.; CHRISTIANSON, M. Sensemaking in organizations: Taking stock and moving forward. **Academy of Management Annals**, 8, p. 57–125, 2014.

OSLAND, JS.; BIRD, A. Beyond sophisticated stereotyping: Cultural sensemaking in context. **The Academy of Management Executive**, v.14, n.1, p.65-77, 2000.

PRATT, M. G. The good, the bad, and the ambivalent: Managing identification among Amway distributors. **Administrative Science Quarterly**, v.45, n.3, p. 456 – 493, 2000.

PINA E CUNHA; CLEGG, S.; REGO, A; GOMES, J.F.S. Embodying Sensemaking: learning from the extreme case of Vann Nath, Prisoner at S-21. **European Management Review**, v. 12, p. 41-58, 2015.

PYE, A. J. Leadership and organizing: Sensemaking in action. **Leadership**, 1, p. 31–50, 2005

ROULEAU, L. Micro-practices of strategic sensemaking and sensegiving: How middle managers interpret and sell change every day. **Journal of Management Studies,** v.*42, n.*7, p. 1413 – 1441, 2005.

ROULEAU, L; BALOGUN, J. Middle managers, strategic sensemaking, and discur- sive competence. **Journal of Management Studies**, v. *48, n.*5, p. 953 – 983, 2011.

SANTOS, R.; KOBASHI, N. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SONENSHEIN, S. We're changing or are we? Untangling the role of progressive, regressive, and stability narratives during strategic change implementation. **Academy of Management Journal**, v.53, n.3, p.477 – 512, 2010.

STARBUCK, W. H.; MILLIKEN, F. J. Executives' perceptual filters: What they notice and how they make sense. In D. C. HAMBRICK (Ed.), **The executive effect: Concepts and methods for studying top managers** (p.35–65). Greenwich, CT: JAI Press, 1988.

THOMAS, J. B.; CLARK, S. M.; GIOIA, D. A. Strategic sensemaking and organiz- ational performance: Linkages among scanning, interpretation, action, and out- comes. **Academy of Management Journal**, v. 36, n.2, p. 239 – 270, 1993.

WALSH, J. P. Managerial and organizational cognition: Notes from a trip down memory lane. **Organization Science**, v.6, n.3, p. 280 – 321, 1995.

WEICK, K. E. **The social psychology of organizing**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1969.

_____ . Enacted sensemaking in crisis situations. **Journal of Management Studies**, v.25, n. 4, p. 305 – 317, 1988.

_____ . **Sensemaking in organizations**. Thousand Oaks, CA: sage Publications, 1995.

_____ . Managing the unexpected: Complexity as distributed sensemaking. In R. R. McDaniel Jr. & D. J. Driebe (Eds.), **Uncertainty and surprise in complex systems: Questions on working with the unexpected** (p. 51 – 65). Berlin: Springer- Verlag, 2005.

_____ . Sensemaking. In: Clegg SR and Bailey JR (eds) **International Encyclopedia of Organization Studies**, vol. 4. Thousand Oaks, CA: SAGE, p. 1403–1406, 2008.

WEICK, K. E.; SUTCLIFFE, K. M.; OBSTFELD, D. Organizing and the process of sensemaking. **Organization Science**, v.16, n.4, p. 409 – 421, 2005.

WHITEMAN, G.; COOPER, J. B. Ecological sensemaking. **Academy of Management Journal,** v. 54, n.5, p. 889 – 911, 2011.